

DEBATE

P — Só queria fazer esta observação: solidarizo-me em relação às diferenças linguísticas por razões linguísticas óbvias [...] mas o problema está em que se o galego se distingue do português como um dialecto deste, então terá de ser chamado a participar na discussão sobre o acordo ortográfico. Se o galego se distingue como língua autónoma, nessa altura não será chamado a discutir essa questão, porque nesse caso teríamos de chamar todas as línguas autónomas que "descendem" do latim como o castelhano, o italiano, o francês ...

R — Se pensa que o francês é uma língua semelhante ao português como é o galego ...

P — Não, não é essa a questão ... eu acho é que esta opção tem de passar por uma discussão interna nossa, para poderem participar no debate sobre o acordo ortográfico da língua portuguesa ...

P — No Congresso Internacional sobre a Língua Portuguesa, em Lisboa, em 1973, uma das conclusões aceites por unanimidade foi a unidade do galego e do português. Isso já não se discute. Está unanimemente aprovado por linguistas galegos, portugueses, alemães, franceses ... está nas actas. O que se poderia debater era porque é que o português não se ensina na Galiza ... Agora com a questão que levanta parece-me que está a negar a unidade na diversidade dos idiomas de língua.

P — Não estou a negar nada. Só que a vossa não definição vai trazer problemas para além dos linguísticos, a nível interno.

R — Claro. É evidente.

P<sub>2</sub> — Mas isso não é para aqui relevante.